



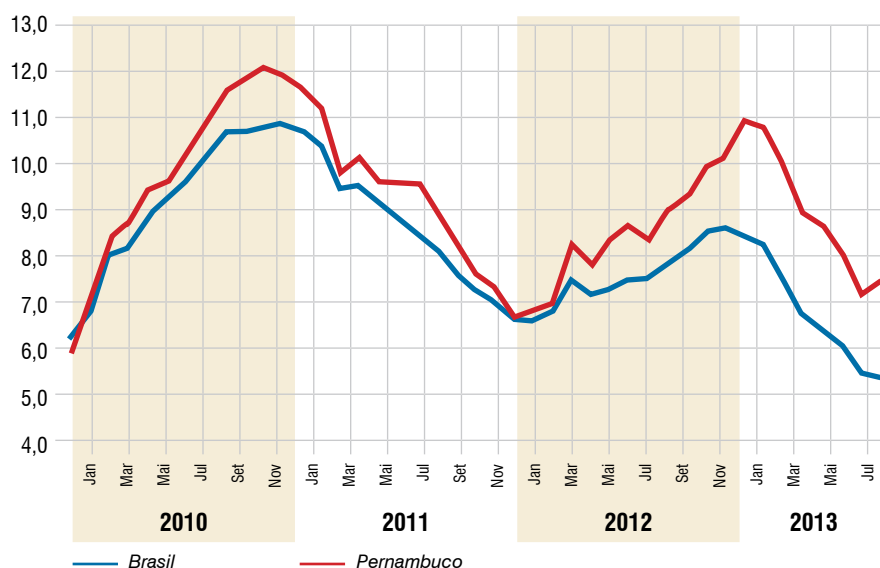
## Varejo de Pernambuco cresce acima da média nacional

Na primeira quinzena de setembro foi realizada a 14ª Edição do “Análise CEPLAN”, sobre a conjuntura econômica mundial, nacional, regional e estadual, e um dos aspectos observados foi o desempenho do comércio varejista.

Com a economia brasileira experimentando tendência de retomada desde o terceiro trimestre de 2012, com recuperação inicialmente lenta e mais intensa no segundo trimestre de 2013, as vendas no comércio varejista marcham na contramão desde o quarto trimestre do ano passado, com taxas declinantes de crescimento: partindo de 8,6% em novembro de 2012, chega a 5,4% em julho de 2013, último dado divulgado pelo IBGE.

No Nordeste o comportamento se mantém melhor, tanto que ao longo do 1º semestre de 2013, as vendas acumuladas no Varejo cresceram acima da média do Brasil, tendência registrada em cinco estados, entre os quais Pernambuco. No entanto, no Ceará (que apresentou taxa negativa), na Bahia, em Sergipe e em Alagoas, o ritmo de crescimento das vendas foi menor que a média nacional, indicando que o Varejo vem desacelerando mais rápido nesses estados.

**Gráfico 1** Brasil e Pernambuco: crescimento do volume de vendas no comércio varejista acumulado de 12 meses, Jan/10 a Jul/13 (em %)



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do comércio

Esses resultados revelam que o recente “carro-chefe” do crescimento da economia brasileira – o consumo das famílias – vem perdendo força desde o final do ano passado, tendência associada à intensificação da inflação, a um maior endividamento das famílias e ao encarecimento do crédito.

O Gráfico 1 registra essa tendência declinante, medida pelo

IBGE, com Pernambuco seguindo o comportamento nacional, sempre com taxas superiores à do Brasil como um todo.

Entre os fatores apontados como determinantes para a desaceleração das vendas destaca-se a influência da pressão inflacionária. A inflação acumulada de janeiro a agosto, medida pelo IPCA-IBGE, registrou crescimento de 3,4%,

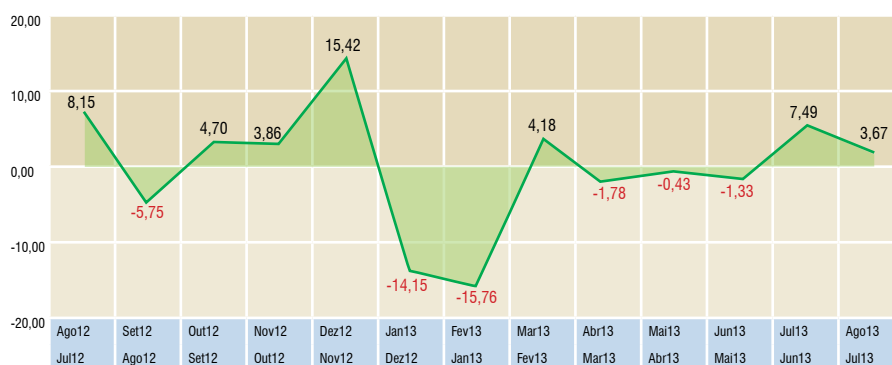
situando-se acima da inflação verificada no mesmo período do ano anterior. Para esse avanço da inflação, em muito contribui a valorização do dólar. A desvalorização acumulada da taxa de câmbio real desde janeiro até agosto foi de 10,8%, segundo dados do Banco Central (BACEN). Por sua vez, os juros tenderam a se elevar, com a SELIC passando de 7,25% em dez/12 para 9,0% em agosto de 2013.

## 2. Na RMR, faturamento de agosto foi 3,7% superior ao de julho, mas o ritmo de retomada diminuiu

As vendas do Varejo na Região Metropolitana do Recife apresentaram desempenho positivo no mês de agosto, apontando crescimento de 3,7% em relação a julho, embora essa variação tenha sido inferior a que se registrou entre junho e julho, que foi de 7,5% (Gráfico 2).

Todos os segmentos do Varejo da RMR, com exceção do Comércio Automotivo, apresentaram crescimento no faturamento entre julho e agosto de 2013. Mas o maior incremento se verificou nos Bens de Consumo Semiduráveis (9,9%), seguidos pelos Bens de Consumo Duráveis (4,5%). No primeiro caso, destacam-

**Gráfico 2** Faturamento real em relação ao mês anterior (%)



-se os ramos de Calçados (variação de 22,0%) e Livrarias e Papelarias (15,6%), mencionando-se com menor realce Vestuário e Tecidos (5,8%). Em relação aos Bens de Consumo Duráveis salienta-se o faturamento nos estabelecimentos de Cine-foto-som e Óticas (10,5%), ressaltando-se também com bom desempenho das vendas de Móveis e Decorações (6,7%) e de Utilidades Domésticas (6,1%) (Tabela 1).

Em parte, o crescimento verificado nessas vendas se explica por conta da comemoração do Dia dos Pais: sondagem de opinião realizada pela Fecomércio-PE evidenciou a preferência dos consumidores em adquirir presentes tais como vestuá-

rios, calçados e eletroeletrônicos (cine-foto-som). Além disso, agosto é um mês caracterizado pela retomada do período letivo nas escolas e faculdades, o que gera impactos positivos e sazonais sobre as vendas de livrarias e papelarias.

No que diz respeito à variação de 4,2% no faturamento dos estabelecimentos de Materiais de Construção (Tabela 1), a continuidade de obras de implantação de grandes empreendimentos na RMR e a realização de pequenas obras (notadamente imobiliárias) contribuíram para acelerar as vendas. Estimativas da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) indicam que o aquecimento desse

**Tabela 1** Dados mensais, anuais e acumulados (%)

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	ago/13	ago/13	jan-ago/13	ago/13	ago/13	jan-ago/13	ago/13	ago/13	jan-ago/13
	jul/13	ago/12	jan-ago/12	jul/13	ago/12	jan-ago/12	jul/13	ago/12	jan-ago/12
<b>COMÉRCIO EM GERAL</b>	<b>3,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>2,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>5,1</b>	<b>5,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>5,5</b>	<b>4,4</b>
<b>COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)</b>	<b>5,0</b>	<b>3,8</b>	<b>3,2</b>	<b>-1,3</b>	<b>5,6</b>	<b>5,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>5,7</b>	<b>4,8</b>
<b>BENS DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>4,5</b>	<b>-5,9</b>	<b>-6,4</b>	<b>-0,8</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6</b>	<b>-1,0</b>	<b>-3,8</b>	<b>-1,7</b>
Móveis e Decorações	6,7	-1,6	-2,3	1,3	12,4	10,4	-1,3	-0,9	0,6
Lojas de Utilidades Domésticas	6,1	-1,6	-6,9	-2,5	1,4	1,8	1,3	-2,3	-4,2
Cine-foto-som e Óticas	10,5	-4,9	-6,0	4,2	12,4	-2,0	-0,1	-8,4	-3,3
Informática	0,3	-12,0	-7,2	-3,1	-7,2	-2,0	-4,0	-4,1	1,0
<b>BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS</b>	<b>9,9</b>	<b>-5,7</b>	<b>-2,8</b>	<b>-0,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>4,0</b>	<b>2,2</b>
Vestuário / Tecidos	5,8	-3,9	-4,1	-0,6	1,0	0,5	-1,2	4,7	1,6
Calçados	22,0	-8,0	-3,1	-1,1	-3,7	0,0	-1,3	2,3	2,3
Livrarias e Papelarias	15,6	-10,8	1,7	0,1	13,8	7,8	-0,5	3,8	5,4
<b>BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>2,9</b>	<b>4,9</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>
Supermercados	5,1	13,5	6,7	-5,6	8,6	7,1	-0,8	2,0	3,3
Farmácias e Perfumarias	2,2	-8,2	-2,0	-1,4	2,6	5,1	0,5	1,8	1,5
Combustíveis	1,6	5,8	1,0	3,1	1,6	1,1	-0,8	-0,2	-0,3
<b>COMÉRCIO AUTOMOTIVO</b>	<b>-2,9</b>	<b>-16,6</b>	<b>-3,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,6</b>	<b>3,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>	<b>-1,7</b>
Concessionárias de Veículos	-3,4	-19,7	-3,8	2,3	0,1	2,1	2,0	2,0	-1,6
Autopeças e Acessórios	0,5	7,5	2,2	-2,4	5,7	7,6	-0,4	1,2	-1,9
<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>4,2</b>	<b>11,6</b>	<b>10,5</b>	<b>-2,8</b>	<b>12,8</b>	<b>11,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>14,5</b>	<b>12,7</b>

mercado deverá continuar ao longo do ano, levando-o a crescer acima da média da economia brasileira.

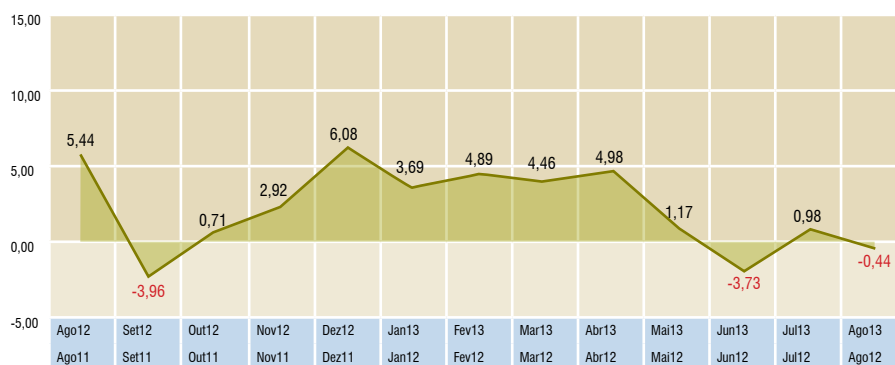
Como se afirmou, o Comércio Automotivo, na contramão do restante do Varejo na RMR, apresentou variação negativa (-2,9%) nas vendas entre julho e agosto, resultado da queda nas vendas efetuadas nas Concessionárias (-3,4%). Segundo a FENABRAVE, a redução nas vendas entre agosto e julho foi verificada em todo o País e está associada, fundamentalmente, à alta da inflação, à elevação da taxa de juros e consequente encarecimento do crédito.

### 3. Comparativo das vendas entre agosto de 2013 e agosto de 2012 mostra faturamento levemente declinante

O comparativo das vendas de agosto/2013 com as de agosto/2012 mostra certa estabilização do faturamento do Varejo metropolitano, com leve tendência de baixa (-0,4%) (Gráfico 3).

De um lado, esse resultado reflete as boas vendas nos estabelecimentos de Materiais de Construção (11,6%) e de Bens de Consumo Não Duráveis (4,9%). Nestes últimos, ressalta o crescimento das vendas dos Supermercados (13,5%), e o crescimento das vendas de Combustíveis (5,8%). Tal desempenho está associado à manutenção do aumento real do rendimento médio mensal das pessoas ocupadas na Região Metropolitana do Recife (de janeiro a julho de 2013, comparado a igual período de 2012, observou-se crescimento de 1,9% na RMR, acima da média das metrópoles pesquisadas, que foi de 1,5%, segundo o IBGE).

**Gráfico 3 Faturamento real em relação a igual mês do ano anterior (%)**



No caso dos Supermercados, é válido salientar que, no mês de agosto, as vendas de alimentos e bebidas praticamente permaneceram inalteradas (registraram o tímido aumento de 0,01%), segundo dados do Sistema Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE). Dados da pesquisa sobre a atividade econômica do setor de comércio, realizada pelo Serasa Experian, apontam esse foi o principal motivo para retomada de fôlego no segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas. No caso da RMR, é também relevante considerar o crescimento do rendimento médio mensal das pessoas ocupadas, antes referido.

Já o bom comportamento do faturamento nos estabelecimentos que comercializam Combustíveis e os que vendem Autopeças e Acessórios (7,5%) reflete a predominância do uso de meios de transporte motorizados individuais na RMR (Tabela 1).

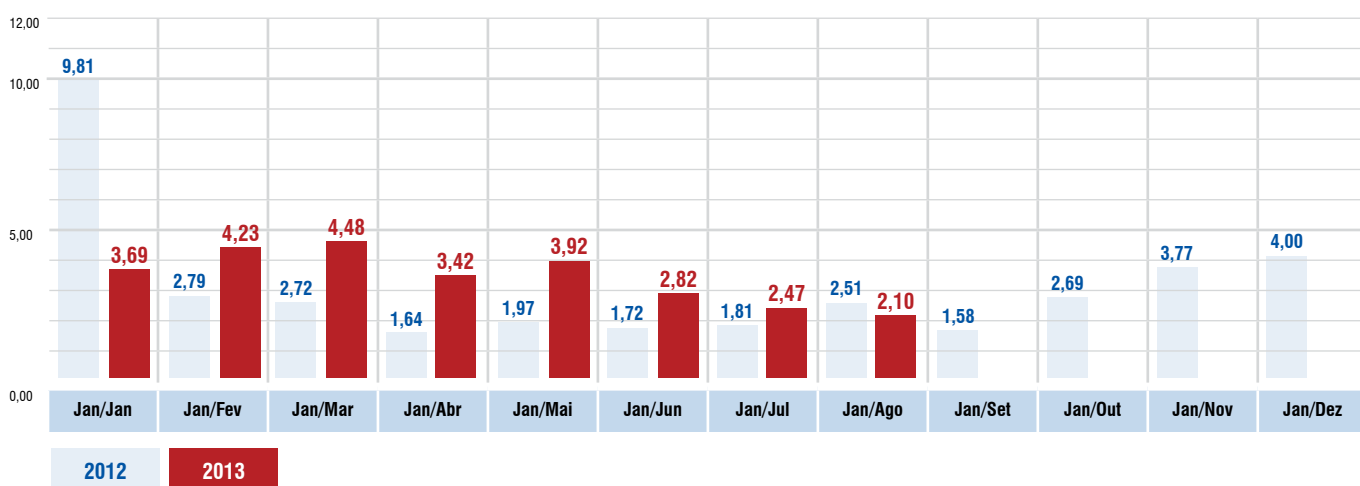
Por outro lado, a modesta queda do faturamento entre agosto/2012 e agosto/2013 foi influenciada pela redução nas vendas de Bens de Consumo Duráveis (-5,9%), Bens de Con-

sumo Semiduráveis (-5,7%) e do Comércio Automotivo (-16,6%) (Tabela 1). É importante salientar que agosto de 2012 foi um mês significativo nos negócios das Concessionárias, quando o Governo anunciou a prorrogação para outubro do desconto do IPI na compra de automóveis, o que causou uma demanda considerável para aquisição de carro novo.

Quedas expressivas podem ser indicadas nas vendas das Concessionárias de veículos (-19,7%) e das lojas de Informática (-12,0%), estas últimas como resultado da desvalorização cambial ocorrida no mês de agosto. Vale salientar, ainda, a redução de 10,7% nas vendas das livrarias e papelarias, indicando que a recuperação entre julho e agosto deste ano obedeceu, apenas, a aspectos sazonais: no comparativo com o mês de agosto de 2012, as vendas nesses estabelecimentos foram menores (Tabela 1).

Em síntese, o comparativo entre agosto de 2012 e agosto de 2013 indica que os principais elementos que influenciaram a conjuntura econômica nos últimos 12 meses – rendimen-

**Gráfico 4 Variação acumulada do faturamento real (%)**



to, consumo, crédito, câmbio e inflação – impactaram decisivamente no comportamento das vendas do varejo metropolitano.

#### **4. Desempenho das vendas no ano é positivo, mas pela primeira vez desde janeiro de 2013 está abaixo do verificado no comparativo a 2012**

No acumulado janeiro a agosto de 2013, o faturamento em relação ao mesmo período do ano anterior é 2,1% superior (Gráfico 4).

As vendas de Materiais de Construção foram as que mais contribuíram para que o resultado no ano de 2013 fosse superior àquele verificado em 2012. Destacam-se também os ramos de Supermercados, Autopeças e Acessórios, Livrarias e Papelarias e Combustíveis.

Contudo, no comparativo com o desempenho verificado entre os meses de janeiro e agosto de 2012 é possível observar que o faturamento acumulado no mesmo período de 2013 foi menor (Gráfico 3). Isso se

deve ao fraco desempenho do acumulado neste ano em relação ao ano anterior dos ramos de Bens de Consumo Duráveis (-6,4%), Comércio Automotivo (-3,0%), e Semiduráveis (-2,8%) (Tabela 1).

Conforme se viu na seção anterior, o desempenho de agosto de 2013 em relação a agosto de 2012 foi determinante para que o acumulado entre janeiro e agosto de 2013 não superasse o mesmo período do ano anterior.

#### **5. Emprego e Massa Salarial: sinais de alerta apesar do comportamento positivo da comparação anual**

No comparativo com julho, o número de empregados no Varejo metropolitano apresentou pequena tendência de redução (-0,5%), enquanto a massa salarial registrou declínio um pouco mais acentuado (-1,1%). Vale lembrar que em julho ocorrem os dissídios salariais de várias categorias, tornando a base de comparação mais elevada (Tabela 1).

Já no que diz respeito ao comparativo em relação a agosto de 2012 e no acumulado do ano, o desempenho do Varejo em termos de geração de emprego se mantém em patamar positivo (com crescimento de 5,5% no primeiro caso e 4,4% no segundo). No caso da massa salarial, verificou-se um aumento de 5,1% em relação a agosto de 2012, o que contribuiu para o acumulado de 5% no ano.

Em relação à massa salarial o crescimento observado pode ser explicado pelo fato de todos os segmentos terem apresentado incremento tanto no comparativo dos últimos 12 meses como no crescimento acumulado.

Já no que se refere ao nível de emprego, o comércio em geral apresentou bons resultados, à exceção dos segmentos de Bens de Consumo Duráveis, que teve redução tanto nos últimos 12 meses como no acumulado do ano, e do Comércio Automotivo, que apontou crescimento nos últimos 12 meses, mas, no acumulado, indicou redução.

## **Síntese**

O resultado das vendas do comércio varejista da RMR foi positivo entre julho e agosto de 2013, reflexo de aspectos conjunturais (principalmente as comemorações do Dia dos Pais e o reinício de aulas). Por outro lado, quando se realiza o comparativo entre os meses de agosto de 2013 e agosto de 2012, é possível observar uma leve tendência de queda do faturamento, indicando o impacto de fatores como câmbio, inflação e crédito no Varejo da RMR. O resultado acumulado das vendas

no ano, embora não seja negativo, não chega a superar aquele verificado no ano passado. Por isso, é preciso ficar atento aos fatores que podem influenciar as vendas no Varejo da RMR, especialmente nos ramos que vem apresentando um fraco desempenho – notadamente concessionárias de automóveis e lojas de informática. De igual modo, é bom atentar para aqueles segmentos que tem apresentado uma constância no crescimento este ano – casos já citados de livrarias e papelarias, super-

mercados e combustíveis, além do ramo de materiais de construção. O Varejo da RMR segue se destacando em termos de geração de emprego e pagamento de salários. Embora a variação entre julho e agosto tenha tido queda no número de empregados e estabilização no crescimento dos salários – resultado de fatores sazonais, como o pagamento de dissídios coletivos em julho – o desempenho no comparativo a agosto de 2012 e no acumulado do ano é bastante positivo.

## **Pesquisa Conjuntural do Comércio**

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

### **Fecomércio-PE**

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco  
Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024  
Presidente: Josias Silva de Albuquerque

### **Instituto Fecomércio-PE | Centro de Pesquisa (Cepesq)**

Diretor executivo - Oswaldo Ramos  
Equipe técnica - Lailze Santos e Urbano Nóbrega  
Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira  
E-mail: pesquisa@fecomerccio-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com  
Revisão: Laércio Lutibergue  
Estagiária: Raquel Dias  
Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão



**Fecomércio PE**  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio